

CONHECIMENTOS SOBRE AS PLANTAS MEDICINAIS EM UM CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Lucélia de Campos  0000-0002-0482-6462
Dra. Sandra Maria Wirzbicki  0000-0001-8402-7099
Dra. Fernanda Oliveira Lima  0000-0002-4055-1216
Universidade Federal da Fronteira Sul

RESUMO: Ao longo dos séculos o uso de Plantas Medicinais (PMs) para fins terapêuticos constitui-se em um conhecimento popular que vem sendo passado de geração em geração. O presente trabalho visa a compreender como se dá a utilização das mesmas em um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI). Este estudo quali-quantitativo procurou conhecer como acontece o emprego das Plantas Medicinais mediante as respostas aos questionários que foram aplicados aos pais e professoras de turmas do Jardim de um CMEI de Salto do Lontra-PR, investigando como as plantas são utilizadas por este grupo específico de pais e professores. Os dados transcritos dos questionários foram analisados com base na Análise Textual Discursiva. A pesquisa demonstrou que a maioria dos participantes usa as PMs por serem naturais e por considerarem que não oferecem riscos à saúde. Posteriormente foi desenvolvida uma Oficina, contemplando as PMs, os riscos que podem representar à saúde, os possíveis efeitos adversos que podem ser desencadeados e a forma correta de preparo dos chás. A partir de dados oriundos da Oficina reconheceu-se, a importância de discutir sobre a sua utilização para o melhor conhecimento nesse contexto escolar e familiar.

PALAVRAS-CHAVE: Conhecimentos cotidianos e científicos; Ensino de ciências; Formação.

KNOWLEDGE ABOUT MEDICINAL PLANTS IN A KINDERGARTEN EDUCATION CENTER

ABSTRACT: Over the centuries, the use of medicinal plants for therapeutic purposes is a popular knowledge that has been passed on from generation to generation. This work aims to understand how they are used in a Municipal Child Education Center. This quali-quantitative study sought to know how the use of medicinal herbs happens, through the answers to the questionnaires that were given to parents and teachers of the kindergarten classes of a Child Education Center in Salto do Lontra-PR, identifying whether or not the use of plants occurs and which are the most used. Data transcribed from the questionnaires were based on discursive textual analysis. The survey showed that the majority of participants use medicinal herbs because they are natural and offer no health risks. Subsequently, a workshop was developed, contemplating the medicinal plants, the risks that they may represent to health, the possible side effects that may be triggered, and the correct way to prepare the teas. Thus, the importance of discussing their use for better knowledge in this school context was recognized.

KEYWORDS: Everyday knowledge and scientific knowledge; Science Teaching; Formation.



1 INTRODUÇÃO

O tema Plantas Medicinais (PMs) está presente constantemente nas vivências das pessoas, pois, quando se tem alguma indisposição estomacal, dor, diarreia, recorre-se às plantas como forma de tratamento para as dores, recuperação de algumas doenças e mal-estar (ALMEIDA, 2011). Com base na convivência com pessoas que utilizam PMs e relatos relacionados à temática, surgiu o interesse de pesquisar sobre o tema junto a um grupo de pais e professores no Centro Municipal de Educação Infantil Professor Zigmundo Holec (CMEI), de Salto do Lontra/PR, no qual uma das autoras atua.

A primeira etapa da Educação Básica é a Educação Infantil, que precisa ser pensada no sentido de complementaridade e continuidade, pois os primeiros anos de escolarização das crianças são constituídos de momentos de intensas e rápidas aprendizagens; momentos em que estão compreendendo seu corpo, suas ações, interagindo com diferentes parceiros e integrando-se na complexidade da cultura e do meio. Somos seres sociais, porém não nascemos sabendo nos relacionar com os demais; aprendemos as formas de relacionamento no convívio. Nesse sentido, durante a realização das tarefas do dia a dia, juntamente com as crianças, difundimos concepções de educação (BARBOZA, 2009).

Os processos de ensino e de aprendizagem dessa etapa estão ancorados nos eixos estruturantes da Educação Infantil, que consistem nas interações, brincadeiras, experiências e socializações que são proporcionadas pelas atividades que o professor desenvolve. Ou seja, as atividades, por meio das quais as crianças podem construir conhecimentos, se dão a partir das ações e interações com outros seres do meio em que vivem (BRASIL, 2010), tendo experiências, inclusive, sobre as PMs.

Na perspectiva de que as PMs estão inseridas constantemente no dia a dia dos pequenos que frequentam o referido CMEI e suas famílias, realizar o estudo e levantamento de dados sobre como acontece o seu uso, por intermédio de



questionários com pais e professores no CMEI, é importante, pois tanto para pais quanto para professores trata-se de temática de seu contexto vivencial.

Assim, buscou-se identificar quais PMs são utilizadas no âmbito do CMEI, e compreender como são utilizadas, por um grupo de professores e pais, bem como conhecer qual é a importância das PMs para os sujeitos investigados, para, posteriormente, contribuirmos, por meio de uma Oficina, na problematização de informações que possam ajudar na sensibilização e no conhecimento sobre o uso das mesmas de maneira adequada às suas finalidades.

2 AMPARO TEÓRICO

O homem primitivo precisava da natureza para sua sobrevivência e empregou principalmente as PMs para se curar (ALMEIDA, 2011). Mesmo com os avanços na medicina em várias partes do mundo, no Brasil as PMs são, muitas vezes, uma das alternativas mais usadas por boa parte da população em virtude de alguns fatores, dentre eles o alto custo dos medicamentos industrializados e o acesso restrito a um sistema de saúde formal, bem como a uma cultura de automedicação (CAVAGLIER, 2014).

Nesse sentido, apesar de haver um uso bem difundido, quando as PMs são utilizadas de maneira inadequada podem levar a reações adversas pela interação dos próprios constituintes com outros medicamentos ou alimentos, ou, então, pelas características do paciente (idade, sexo, condições fisiológicas, características genéticas, dentre outros). Os erros de diagnóstico, identificação incorreta das espécies de plantas e uso desigual da forma tradicional, pode ser arriscado, podendo causar superdosagem, inefetividade terapêutica e reações adversas (WHO, 2004 *apud* BALBINO; DIAS, 2010). Ainda, o uso de PMs pode comprometer a eficácia de tratamentos convencionais, por reduzir ou potencializar seu efeito (CAPASSO *et al.*, 2000 *apud* BALBINO; DIAS 2010).



Segundo Silva (2006, p. 21), contudo, valorizar o conhecimento popular, o senso comum das comunidades tradicionais ou grupos sociais minoritários, é também uma forma de contribuir para uma educação popular, favorecendo a construção de um conhecimento socializado e significativo.

Nesse contexto, de acordo com Vigotsky (2000), a aprendizagem do indivíduo inicia muito antes da idade escolar, quando a criança começa a aplicar conceitos espontâneos. Com base em Vigotsky (2000), os conceitos científicos que as crianças adquirem na escola são mediados por um conceito adquirido no cotidiano, na vivência social do aluno, uma vez que a vivência cotidiana dos estudantes é relacionada à sua assimilação cognitiva. Possivelmente o contato das crianças com as plantas medicinais se deu até mesmo antes de iniciarem no CMEI, pois constantemente os pais ou avós cultivam e utilizam PMs para tratar dores de cabeça ou de estômago, resfriados ou gripes.

É no CMEI, todavia, que, muitas vezes, essas crianças e os próprios pais poderão ter um aprendizado científico que rompa com as compreensões cotidianas a respeito das PMs. Nesse sentido, Medeiros e Crisostimo (2013, p. 8) salientam que “[...] a escola é o espaço responsável pelo ensino e aprendizagem consciente, crítica e histórica, promovendo assim, interação entre as culturas e colocando em prática regras, desenvolvendo conceitos de ciências naturais”.

Compreende-se que as PMs podem ser importantes instrumentos para a aprendizagem nos CMEIs, pois é possível estabelecer relações entre os conhecimentos cotidianos que os alunos trazem de casa, apresentando os saberes científicos, construindo, assim, um conhecimento escolar acerca das ciências, com algum significado para os mesmos.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de uma pesquisa quali-quantitativa, que busca aprofundar a compreensão de fenômenos a partir de análises rigorosas e criteriosas das informações;



não busca testar hipóteses para comprová-las ou refutá-las, mas, sim, para compreendê-las (MORAES, 2003). A pesquisa foi desenvolvida após aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa, sob o número 68142617.4.0000.5564.

Inicialmente foi estabelecido um contato com a Secretaria de Educação do município, e, posteriormente, com a direção da escola e as professoras das turmas, esclarecendo e convidando para a participação na pesquisa. Os pais convidados para a pesquisa foram escolhidos de acordo com as turmas em que as professoras que responderam ao questionário atuam.

Para as duas professoras foi proposto o questionário com sete questões abertas referentes à utilização, informações e reações adversas acerca do uso das PMs. O questionário dos pais continha seis questões fechadas e uma aberta, e também objetivou compreender como é o emprego das PMs no meio familiar.

Dos 40 pais convidados a participar da pesquisa, somente 20 retornaram o questionário e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Após a análise dos dados foi desenvolvida uma Oficina – “Aprendendo sobre as Plantas Medicinais” –, em que foram convidados professores, pais envolvidos na pesquisa e demais interessados da comunidade escolar.

Na Oficina foram problematizados aspectos relativos às PMs que foram apontados pelos sujeitos de pesquisa em resposta aos questionários, tais como identificação, onde são encontradas, partes das plantas utilizadas, como ministrar adequadamente e os efeitos colaterais do uso das PMs. A Oficina foi ministrada com o objetivo de discutir sobre as PMs, com explanação de slides informativos, os participantes também receberam um folder com informações a respeito das PMs. Ao final da Oficina, os participantes realizaram um questionário avaliativo sobre a mesma, que resultou em dados para a análise. Para garantir o anonimato dos sujeitos da pesquisa, optamos em identificar as professoras por nomes fictícios; por exemplo: a professora da turma de jardim 1 foi identificada como Maria e a professora da turma de jardim 2 por Joana (optamos por nomes femininos, uma



vez que as profissionais que atuam nos centros de educação infantil, em sua maioria, são mulheres, como as participantes).

Já os pais foram identificados por siglas e números correspondentes às turmas de jardim 1 e jardim 2, assim: pai da turma de jardim 1, de número 1, será identificado por PJ1.1, PJ1.2, PJ1.3, e assim sucessivamente até o número total de pais participantes, e pai da turma de jardim 2, de número 1, será identificado por PJ2.1, PJ2.2, PJ2.3, e assim consecutivamente até o número total de pais participantes, e não foram identificados quanto ao gênero. Os participantes da Oficina foram identificados com a sigla PP.1, PP.2 e assim sucessivamente.

Após a transcrição e sucessivas leituras dos dados oriundos dos questionários com os pais, por tratar-se, em sua maioria, de questões fechadas, foram usadas as abordagens quantitativa e exploratória, analisadas posteriormente com base na Análise Textual Discursiva (ATD), assim como as respostas das professoras. Nela, os elementos de pesquisa são classificados em unitarização, categorização e comunicação, que constituem os elementos principais (MORAES; GALLIAZI, 2011). No tópico 4, itens 4.1, 4.2 e 4.3 são apresentados os resultados e discussões desta pesquisa oriundos do questionário aplicado aos pais, professores e da Oficina desenvolvida no CMEI.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1. Na percepção dos pais

Após transcrição e sucessivas leituras e organização dos dados levantados junto aos pais, compreendeu-se que a maioria deles utiliza Plantas Medicinais, mas nunca identificaram ou relacionaram reações adversas às plantas. Na questão “1”, que se refere ao emprego das PMs, em que poderiam marcar mais de uma resposta nas questões, dos 20 pais participantes 14 usam PMs. De um total de 24 PMs que foram citadas, em que poderiam citar mais de uma, Hortelã, Boldo e Guaco foram



as mais indicadas, respectivamente cinco vezes cada uma, seguidas pela Cidreira, citada quatro vezes, e outras plantas citadas apenas uma ou duas vezes, como Alecrim, Poejo, Camomila, Marcela, Endro, Malva, Cavalinha dentre outras.

Observou-se que as PMs são bastante conhecidas pela população, sendo cultivadas localmente pelas famílias, que, em geral, são empregadas para tratar doenças, como gripes, resfriados, dores de estômago, dores de cabeça. Com isso, a utilização das plantas vai sendo difundida pelo diálogo e troca de informações proporcionados por intermédio dos conhecimentos cotidianos que são construídos na interação entre familiares, amigos e vizinhos, propagando seu uso.

Na questão “2”, que tratava da aquisição das PMs, os pais responderam que, na maioria das vezes, estas são cultivadas pelos próprios sujeitos ou, então, são adquiridas de familiares e amigos e também nos supermercados.

Essa aquisição das plantas com os familiares e amigos está relacionada à questão da manipulação constante das PMs pelas famílias, que acabam cultivando algumas espécies no próprio quintal de casa. Nesse sentido surge nossa preocupação em relação ao uso inadequado das mesmas. Dentre os motivos de as pessoas continuarem a utilizar as PMs para tratamentos de saúde, está a facilidade de encontrar os medicamentos no próprio quintal (CAVALLAZZI, 2006).

Nesse contexto, mesmo que as plantas sejam produtos naturais, podem desencadear efeitos indesejados, como qualquer outro medicamento, caso não sejam usadas corretamente. O plantio, a coleta e o modo de preparo podem influenciar nos efeitos posteriores (MEDEIROS *et al.*, 2010).

Pelo fato de as PMs serem cultivadas muitas vezes em locais de fácil acesso, como quintais ou hortas, surgiu também a importância de problematizar na Oficina sobre as plantas de forma geral, abordando, discutindo e ensinando sobre as mesmas e sobre os perigos que podem apresentar caso possuam compostos tóxicos se forem ingeridas ou, então, tocadas acidentalmente. Com essa preocupação, a Oficina foi sendo planejada à medida que os dados foram sendo analisados,



buscando problematizar os conhecimentos apresentados pelos sujeitos na pesquisa.

Na questão “3”, que se referia a com quem os sujeitos da pesquisa aprenderam a utilizar as Plantas Medicinais, os mesmos apontaram como principais fontes os familiares, amigos e a internet.

Antigamente, os conhecimentos sobre as Plantas Medicinais eram difundidos de geração em geração mediante conversas entre as pessoas mais velhas da família com as mais novas. Com o passar do tempo a sociedade foi modificando-se e, atualmente, a maioria das pessoas possui acesso a diversos meios de comunicação, como a internet, que pode ser um instrumento muito útil na busca de informações, desde que esta busca aconteça em *sites* confiáveis.

Na questão “4”, que se referia à busca de informações a respeito das Plantas Medicinais, algumas pessoas procuram auxílio na internet ou em livros, e apenas um participante, “PJ2.4”, busca informações com ajuda médica a respeito das Plantas Medicinais.

Em relação à internet para procura de informações, devemos nos questionar se a informação consultada é confiável ou não. A internet é um ótimo recurso para buscarmos informações, porém devemos ter um cuidado ao utilizarmos esse meio de comunicação. Assim, deve-se buscar informações em plataformas confiáveis, como Science, artigos disponíveis no *Scielo*, no *site* da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), que possui o Formulário de Fitoterápicos Farmacopeia Brasileira (BRASIL, 2011), e a Farmacopeia Brasileira (BRASIL, 2010), que regulamentam diversas substâncias para uso.

Nenhum dos participantes apontou ter desenvolvido reações adversas às plantas. Mesmo assim, a falta do acompanhamento de um profissional capacitado pode causar riscos à saúde (BADKE, 2008). Refletindo sobre essa questão, podemos nos questionar se essas reações de fato nunca aconteceram ou se ocorreram e o usuário nunca atribuiu tais efeitos indesejados ao uso das plantas.



Mesmo quando as plantas são manipuladas conforme a tradição familiar, quem faz uso pode ser exposto a agentes contaminantes, como fungos, que podem estar dispersos no ar atmosférico contaminando as plantas, antes ou após sua colheita, ou, então, durante o processamento (ROCHA; SOARES; CORRÊA, 2004). Ainda devemos levar em consideração que, muitas vezes, as PMs podem ser colhidas próximas a estradas, estando contaminadas com a poeira, e até mesmo rejeitos que são descartados em razão do trânsito de pessoas e veículos.

Com essa constante convivência com as PMs, as crianças estão expostas a esses agentes desde muito cedo, uma vez que os pais e avós cultivam diversas espécies de plantas em casa, em locais que podem ser de fácil acesso dos pequenos. Assim, é importante conversar com os pais e, também, com as crianças, a respeito das plantas que podem ser tóxicas, principalmente por seus constituintes, ensinando e alertando sobre os perigos que podem representar. Tradicionalmente, as crianças tomam chá pelo incentivo das pessoas mais velhas da família, mesmo que os órgãos que regulamentam a utilização das mesmas indiquem o consumo de chás apenas para crianças acima de 12 anos (BRASIL, 2011).

Constatamos que na maioria dos questionários analisados as PMs são usadas com o objetivo de automedicação, por indicação de familiares ou amigos e informações provenientes de tradição familiar, registros semelhantes aos de Cavallazzi (2006). Com isso, é importante discutir informações sobre os efeitos colaterais que podem ser desenvolvidos com o uso das PMs. As mesmas têm uma maior aceitação por estarem relacionadas à crença de que não são prejudiciais à saúde, não possuindo contraindicações (TOMAZZONI, 2004).

Na questão número “6”, que se refere a quais Plantas Medicinais são utilizadas, para quê, qual a parte da planta é usada e seu modo de preparo, a forma de chá foi citada como principal meio, mesmo preparo já registrado por Kubo (1997). A preparação em forma de chá está presente em nossa vida desde muito cedo, pois é uma maneira prática de preparo e a maioria das pessoas cultiva ou armazena alguma planta em casa que possa ser aproveitada para alguma adversidade.



Mesmo que as folhas sejam as partes mais consumidas, a raiz, o bulbo, as sementes e as flores das Plantas Medicinais também podem ser utilizadas (MARODIN; BAPTISTA, 2001). As folhas, que geralmente são usadas, são mais fáceis de serem reconhecidas, facilitando sua identificação.

Quanto ao motivo de utilizarem Plantas Medicinais, a maioria dos pais respondeu que é por ser natural ou, então, pela facilidade de acesso. Nesse contexto, devemos nos ater a mais uma das preocupações em relação ao uso inadequado das Plantas Medicinais, pois a maioria das pessoas acredita que as plantas, por serem naturais e fáceis de serem conseguidas, com os pais, amigos ou vizinhos, não apresentam riscos para a saúde humana. Tais resultados salientam a importância de se aproveitar as PMs de maneira adequada, evitando, assim, o surgimento de efeitos indesejados.

Ao final dos questionários pode-se perceber a importância de se problematizar sobre a utilização das Plantas Medicinais no CMEI de modo que contemple os pais, que, muitas vezes, nem sabem do perigo que a má aplicação das plantas pode causar, pois podem seguir fontes de informações que nem sempre são seguras.

4.2 Na percepção das professoras

Em análise às respostas dos questionários das professoras “Maria e Joana”, pode-se identificar algumas semelhanças nas respostas delas acerca das suas compreensões sobre o tema. Na questão de número “1”, que se referia à utilização em qual situação e sobre a recomendação das PMs, as professoras participantes da pesquisa assim manifestaram-se: “fazem uso e citaram doenças como gripe e dor estomacal para as quais fazem uso das PMs como tratamento”.

Já na questão de número “2”, que se refere ao desenvolvimento de algum efeito colateral em razão do aproveitamento das Plantas Medicinais, as duas professoras “não apontaram terem desenvolvido algum efeito colateral”. Contudo, tais afirmações não permitem sabermos se as professoras possuem algum



conhecimento sobre a possibilidade dos efeitos do uso das PMs ou alguma preocupação prévia sobre o assunto. Esse dado reforça a necessidade de problematizarmos mais conhecimentos sobre tais plantas na Oficina.

Na questão de número “7”, que questionava se já haviam empregado Plantas Medicinais na sala de aula, com qual finalidade e para qual doença, “Maria e Joana” responderam que “sim; já utilizaram a noz moscada para dores abdominais e a camomila para dor de barriga”. Surgiu, então, a importância de problematizar na escola a questão do uso das PMs, uma vez que nesse meio ocorre o uso frequente de chás.

Constantemente as pessoas acabam usando as PMs como um medicamento indicado por alguém de sua convivência, que não possui um conhecimento mais detalhado sobre os efeitos que podem ser ocasionados pelo uso, ou até mesmo que não consegue identificar esses efeitos, pois acreditam que as Plantas Medicinais não causam prejuízos à saúde.

Nessa mesma perspectiva, os princípios ativos das PMs são os responsáveis pela ação farmacológica e também pela ação tóxica, quando há, causando sintomas de intoxicação quando as plantas não são usadas adequadamente (CAVALLAZZI, 2006).

Quando se referiram à questão de número “3”, que questionava se achavam importante falar/trabalhar com os alunos a respeito das Plantas Medicinais, tanto “Maria” quanto “Joana” “consideram importante que as crianças conheçam e percebam a importância de se usar as PMs para a saúde”. Na questão de número “4”, que mencionava se acham importante trabalhar com os alunos sobre os perigos que as PMs podem trazer à saúde, ambas declararam: “importante saber utilizá-las de forma correta, para que servem, como prepará-las, pois nem todas as plantas são próprias para o consumo”. Percebe-se que, apesar de as professoras usarem as PMs, possuem o conhecimento de que nem todas as plantas podem ser consumidas.



Assim, constatamos que, apesar de o tema ser pouco trabalhado com as crianças, as professoras compreendem a importância de os alunos saberem o que são as PMs e para que servem. Desse modo, percebemos, nas respostas das professoras, a preocupação quanto à utilização das Plantas Mediciniais, surgindo também a questão das plantas que não são próprias para o consumo, os perigos que as PMs podem apresentar à saúde e as reações adversas que podem ser desencadeadas pelo desconhecimento a respeito das plantas. Seguindo essa linha de pensamento, tem a questão do uso das Plantas Mediciniais pela indicação dos familiares, conhecimentos esses que são passados de geração em geração pelos ensinamentos da cultura popular.

Um elemento que chamou nossa atenção foi a questão da cultura popular elencada pelas professoras no questionário, remetendo-nos à importância do tema Plantas Mediciniais, interligado aos conhecimentos cotidianos que constituem uma cultura popular local, regional. A sociedade carrega consigo os saberes populares que são proporcionados pela troca de informações das pessoas umas com as outras pela cultura popular.

Na questão de número “5”, em que se questionava qual o enfoque dado ao ensino sobre as Plantas Mediciniais e em qual período é trabalhado, “Maria e Joana” declararam que é no mês de agosto, na época do folclore, buscando ressaltar a importância das plantas, para que os alunos conheçam um pouco da nossa cultura, e a relação entre os conhecimentos populares e científicos. Neste sentido, Firmo *et al.* (2011, p. 91), discorrendo sobre a utilização das Plantas Mediciniais, salientam a “[...] importância do conhecimento popular e a necessidade de um envolvimento científico para melhor aplicabilidade e uso das plantas medicinais e da biodiversidade”.

Na questão de número “6”, que se referia a se os alunos questionam ou conhecem sobre alguma Planta Medicinal e sabem para que serve, “Maria e Joana” responderam que sim, que os alunos questionam bastante, pois ouvem os pais e avós falar sobre os chás e remédios, mas a maioria não sabe para que servem.



Percebe-se a importância de haver uma troca de informações entre os conhecimentos populares e científicos para a aprendizagem e o melhor uso das Plantas Medicinais. Ainda, nesse sentido Lopes (1999, p. 137), salienta que:

O conhecimento cotidiano, como todos os demais saberes sociais, faz parte da cultura e é construído pelos homens das gerações adultas, que o transmitem às gerações sucessivas, sendo a escola um dos canais institucionais dessa transmissão (LOPES, 1999, p. 137).

A escola é vista por Lopes como um local da transmissão dos saberes sociais, que estão interligados à cultura popular e, possivelmente, à questão das Plantas Medicinais, possibilitando, assim, que essas questões sejam discutidas na escola. A escola pode usufruir dos conhecimentos cotidianos e populares para elencar discussões, transmitindo conhecimentos construídos a partir das vivências e experiências dos alunos com um olhar mais criterioso e com a discussão dos conhecimentos científicos.

Pelos dados oriundos da percepção dos pais e professoras a partir da análise dos questionários realizados com os mesmos surge a importância da realização da Oficina, que foi planejada abordando a utilização, a forma de preparo e a quantidade de cada PM que pode ser ingerida.

4.3 Breve olhar para a Oficina

A Oficina foi realizada no próprio CMEI. Tivemos a participação de 6 pessoas de forma presencial, pelo fato de a presente pesquisa ser desenvolvida anteriormente à pandemia da COVID-19, com o propósito de difundir um instrumento de disseminação do conhecimento adequado sobre as PMs. A abordagem da Oficina buscou evidenciar quais os perigos que as PMs podem representar para a saúde humana caso empregadas de maneira inadequada, as diferenças entre planta e Planta Medicinal, bem como os efeitos colaterais que podem ser desencadeados pela aplicação desinformada das PMs. Durante a Oficina



buscou-se alertar os participantes sobre os efeitos colaterais do uso indevido das PMs, discutindo com os presentes a melhor maneira de se preparar os chás de algumas plantas. Para isso, foi entregue um folder (Figuras 1 e 2) com informações de modo de preparo e dosagem de algumas Plantas Medicinais que foram citadas pelos participantes no questionário, ajudando no esclarecimento de alguma dúvida em relação às mesmas.

Figura 1 – Frente do folder informativo



Fonte: As autoras.

Figura 2 – Verso do folder informativo



Fonte: As autoras.



Após a realização da Oficina foi desenvolvido um questionário como forma de devolutiva da mesma, no qual a questão dos efeitos colaterais foi lembrada pelo participante “PP.3” – “o desconhecimento que temos a respeito das plantas medicinais. É que muitas vezes usamos sem saber se vai ou não fazer efeito” –, e também citada pelo participante “PP.5” – “Que as plantas têm efeitos colaterais. Formas de preparo da planta medicinal” – e “PP.6” – “toda a Oficina me chamou muito a atenção, porque não sabia muitas coisas interessantes sobre as plantas medicinais, formas de preparar e consumo das plantas”.

Já na questão de número “2”, que se referia a se os conhecimentos tratados na Oficina trarão melhor uso das Plantas Mediciniais em sua vida, todos os participantes afirmaram que sim, como elencado por “PP.1”: “Sim, pois irei me atentar ao modo de preparação e a quantidade dos chás serem utilizados. Ótima ideia do retorno com os participantes”. Também pelo participante “PP.6”: “com certeza foi muito esclarecedora e daqui por diante mudarei a forma de preparar, consumir as Plantas Mediciniais, tomando cuidado com o manuseio e também com as plantas utilizadas”.

Entrelaçado às respostas dos participantes do questionário e, principalmente, da Oficina, compreendemos o quão importante representou esse processo de pesquisa para todos os envolvidos, que puderam aprender um pouco mais sobre as Plantas Mediciniais, enriquecendo os saberes populares com os conhecimentos científicos problematizados na Oficina, tendo acesso a diversas informações, tomando, assim, um cuidado maior ao usarem as mesmas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados do levantamento dos dados oriundos dos questionários realizados com os pais e professoras, permitiu constatar que a maioria dos participantes utilizam as PMs para manter sua saúde, principalmente por as encontrarem facilmente no quintal da sua própria casa ou na casa de familiares e



amigos. Junto aos pais observa-se que os conhecimentos relacionados às mesmas são gerais e oriundos do cotidiano, sem um saber mais específico sobre a aplicação; percebeu-se, por exemplo, que efeitos colaterais não são mencionados.

As professoras demonstraram compreensões semelhantes à dos pais; algumas mais aprofundadas, pelo menos, sugerem a possibilidade de um efeito colateral na utilização das PMs, porém, usam chás com as crianças, o que precisa ser repensado. Como aspecto positivo, destaca-se a abordagem da temática atrelada ao Folclore/cultura popular. Apostamos, ainda, na reflexão sobre o tema em questão, que são as Plantas Medicinais e sua função, incluindo-as em suas práticas pedagógicas, e a possível reestruturação das suas aulas de forma que essas problematizações possam contribuir no processo de ensinar e de aprender.

Diante dessas questões sobre as Plantas Medicinais, consideramos que tenha sido importante, de acordo com os depoimentos, a realização da Oficina, que foi ministrada de forma a alertar para o uso adequado e os efeitos colaterais das mesmas. Apesar da pequena participação, deixamos o pôster informativo sobre as PMs para ser distribuído à comunidade escolar, com o intuito de contemplar um maior número de sujeitos com as informações sobre o manuseio adequado e os possíveis efeitos adversos que podem ser desencadeados pelo uso indevido das plantas apontadas no questionário, instrumento inicial da pesquisa.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. Z. de. **Plantas medicinais**. 3. ed. Salvador: Edufba, 2011.

Disponível em:

http://www.repositorio.ufba.br:8080/ri/bitstream/ri/5376/1/Plantas_medicinai_s_3ed_RI.pdf. Acesso em: 16 jan. 2021.

AQUINO, D. S. da. Por que o uso racional de medicamentos deve ser uma prioridade? **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 13, p. 733–736, 2008. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csc/a/ZqY8ZMrDQnVZNtdLNjQsFvM/?lang=pt&format=pdf> Acesso em: 20 jan. 2021.



- BADKE, M. R. **Conhecimento popular sobre o uso de plantas medicinais e o cuidado de enfermagem.** 2008. Disponível em: <http://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/7310/MARCIOROSSATOBADKE.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 20 jan. 2021.
- BALBINO, E. E.; DIAS, M. F. Farmacovigilância: um passo em direção ao uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v. 20. p. 992-100, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbfar/a/kGKKtvS6bfNB6GRX4TqRHVg/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 20 jan. 2021.
- BARBOZA, M. C. S. **Práticas cotidianas na Educação Infantil** – bases para a reflexão sobre as orientações curriculares. 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/relat_seb_praticas_cotidianas.pdf. Acesso em: 25 jan. 2021.
- BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Formulário de fitoterápicos da farmacopéia brasileira.** Brasília: Anvisa, 2011. 126 p. Disponível em: http://www.anvisa.gov.br/hotsite/farmacopeiabrasileira/conteudo/Formulario_d_e_Fitoterapicos_da_Farmacopeia_Brasileira.pdf. Acesso em: 20 jan. 2021.
- BRASIL. **Diretriz Curricular Nacional Para a Educação Infantil.** 2010. Disponível em: <http://ndi.ufsc.br/files/2012/02/Diretrizes-Curriculares-para-a-E-I.pdf>. Acesso em: 18 jan. 2021.
- CAVAGLIER, M. C. dos S. **Plantas medicinais no ensino de química e biologia:** propostas interdisciplinares na educação de jovens e adultos. 2014. Disponível em: <https://seer.ufmg.br/index.php/rbpec/article/viewFile/2486/1886>. Acesso em: 18 jan. 2021.
- CAVALLAZZI, M. L. **Plantas medicinais na Atenção Primária em Saúde.** 2006. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/30369881.pdf>. Acesso em: 25 jan. 2021.
- FIRMO, W. C. A. *et al.* Contexto histórico, uso popular e concepção científica sobre Plantas Medicinais. **Cad. Pesq.**, São Luís, v. 18, n. especial, dez. 2011. Disponível em: <http://www.periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/cadernosdepesquisa/artic/e/view/746/2578>. Acesso em: 21 jan. 2021.
- KUBO, R. R. **Levantamento das plantas de uso medicinal em Coronel Bicaco, RS.** Porto Alegre, 1997. 163 p.



LOPES, A. R. C. **Conhecimento escolar: ciência e cotidiano**. Rio de Janeiro: Editora Uerj, 1999.

MARODIN, S. M.; BAPTISTA, L. R. de M. O uso de plantas medicinais no município de D. Pedro de Alcântara, Rio Grande do Sul, Brasil. **Rev. Bras. Pl. Méd.**, 4(1), 2001. Disponível em: https://www1.ibb.unesp.br/Home/Departamentos/Botanica/RBPM-RevistaBrasileiradePlantasMedicinais/artigo1_v5_n1.pdf. Acesso em: 20 jan. 2021.

MEDEIROS, E. T. de O.; CRISOSTIMO, A. L. **A importância da aprendizagem das plantas medicinais no ensino da botânica**. 2013. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_unicentro_cien_artigo_edilmari_tagues_de_oliveira.pdf. Acesso em: 20 jan. 2021.

MEDEIROS, F. de L. *et al.* Inclusão digital e capacidade funcional de idosos residentes em Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. **Rev. Bras. Epidemiol.**, v. 15, n. 1, p. 106-122, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbepid/v15n1/10.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2021.

MORAES, R. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. **Rev. Ciência & Educação**, v. 9, n. 2, p. 191-211, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v9n2/04.pdf>. Acesso em: 9 set. 2017.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. **Análise textual discursiva**. 2. ed. rev. Ijuí: Editora Unijuí, 2011.

ROCHA, L. de O.; SOARES, M. M. S. R.; CORRÊA, C. L. **Análise da contaminação fúngica em amostras de *Cassia acutifolia* Delile (sene) e *Peumus boldus* (Molina) Lyons (boldo-do Chile) comercializadas na cidade de Campinas, Brasil**. 2004. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-93322004000400009&script=sci_arttext. Acesso em: 25 jan. 2021.

SILVA, M. C. **Conhecimento científico e o saber popular sobre os moluscos nos terreiros de candomblé de Recife e Olinda, Estado de Pernambuco**. 2006. 111 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2006. Disponível em: <http://tede.biblioteca.ufpb.br:8080/bitstream/tede/4868/1/arquivototal.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2021.



TOMAZZONI, M. I. **Subsídios para a introdução do uso de fitoterápicos na rede básica de saúde do município de Cascavel/PR.** 2004. Disponível em: <http://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/33085/R%20-%20D%20-%20MARISA%20INES%20TOMAZZONI.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 29 jan. 2021.

VIGOTSKY, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem.** Tradução Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

Recebido em: 25/08/2021

Aceito em: 11/08/2022

